

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Marco Aurélio Rodrigues de Oliveira

**Descrição crítica da utilização
do tempo para a exibição da programação
local nas emissoras de televisão
de Boa Vista-RR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Marco Aurélio Rodrigues de Oliveira

**Descrição crítica da utilização
do tempo para a exibição da programação
local nas emissoras de televisão
de Boa Vista-RR**

Monografia apresentada à banca
examinadora da Universidade Federal
de Roraima, como exigência para obtenção
do Título de Bacharel em Comunicação
Social- Habilitação em Jornalismo,
sob a orientação da
Profª. Ms.Maria Goretti Leite de Lima.

Boa Vista-RR, Setembro de 2002

A monografia “ Descrição crítica da utilização do tempo para exibição da programação local nas televisões de Boa Vista-RR”, elaborada por Marco Aurélio Rodrigues de Oliveira, aprovada por todos os membros da banca examinadora, encontra-se a disposição dos interessados na Biblioteca da Universidade Federal de Roraima.

Monografia defendida em 18 / 09 / 2003 com nota __9,5__

Banca Examinadora

Profª Maria Goretti Leite de Lima
(Orientadora – UFRR)

Prof. Maurício Elias Zoein

Profª. Esp. Áurea Lúcia Melo Oliveira

Homenagem

Aos meus pais que
me deram a base do
homem que sou hoje,
e porque tiveram
paciência de esperar
eu me formar.

Dedico

Aos meus filhos Paloma,
Gabriel Ângelo e
Gustavo Henrique.
Espero que o encerramento
dessa etapa da minha
vida sirva de incentivo
para a busca de uma
educação plena.

Agradecimentos

Aos professores do Curso de Comunicação Social da UFRR, em especial à professora Gorete Leite, minha orientadora, pela dedicação e por acreditar no meu trabalho.

À minha família, esposa, filhos, pais e irmãos, pelo incentivo e por não me deixarem desistir.

Aos funcionários das emissoras de televisão de Boa Vista que me receberam com boa vontade, me fornecendo, na medida do possível, informações importantes para a conclusão deste trabalho.

A Deus que dá saúde aos meus filhos. A felicidade deles é que me dá forças para continuar.

Elevar e libertar não são a mesma coisa.
Elevando-nos, sentimo-nos superiores a
nós mesmos, porém por afastamento de nós.
Libertando-nos, sentimo-nos superiores em
nós mesmos, e não emigrados de nós.
A libertação é uma elevação para dentro,
como se crescêssemos em vez
de nos alçarmos.”

(Fernando Pessoa)

Sumário

Introdução.....	9
Capítulo 1	
1.1- O tempo e o espaço na televisão.....	10
1.1- A importância da televisão	12
1.2- Um breve histórico da televisão em Roraima.....	15
1.3- O boom das tevês em Roraima.....	17
Capítulo 2	
2.1- O fenômeno da tevês em Roraima.....	20
2.2- Quadros comparativos.....	22
Capítulo 3	
3.1- Descrição da utilização do tempo nas emissoras de televisão de Boa Vista.....	23
3.2- O tempo oferecido.....	25
3.3- Quem faz os programas.....	29
3.4- Características de cada programa.....	33
Considerações finais.....	34
Bibliografia.....	36
Anexos.....	37

INTRODUÇÃO

A monografia trata do aproveitamento dos espaços que as grandes redes de televisão oferecem para as emissoras locais. Esse estudo pretende despertar o interesse de profissionais da área de comunicação, em especial nos profissionais e alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Roraima para a necessidade de ocupar esses espaços na programação local, tendo como objetivo o desenvolvimento da cultura regional, a preservação da nossa memória histórica, o aparecimento e divulgação de valores artísticos do Estado e o aprimoramento dos nossos meios de comunicação como espelhos da sociedade, mostrando a que temos e a que queremos ter.

Não pretendo, porém, fazer uma análise crítica que determine se os programas que estão atualmente sendo veiculados nas televisões de Boa Vista são de boa ou má qualidade. Mesmo porque a qualidade é resultado de um processo evolutivo. Um estágio avançado de uma atividade bastante praticada. O foco desse trabalho será apenas mostrar o tempo disponível, nas emissoras de televisão, destinado à programação local. O quanto se aproveita desse tempo e o que poderia ser aproveitado. Nessa análise apresento como modo de pesquisar comunicação o uso do método histórico-crítico.

Com esse método procurarei situar o estudo num quadro geral das metodologias de pesquisa da comunicação, onde traço um perfil da exibição da programação local. O método crítico empregado é usado principalmente para analisar e avaliar atos de comunicação pública depois de ocorrida. Esta particularidade temporal e o fato de que o uso do método crítico também implica em analisar contextualmente a coisa pesquisada levam naturalmente ao uso de procedimentos inerentes ao método histórico quando passo a relatar fatos históricos da tevê.

Esse método tem um poder limitado de explicação e predição. Geralmente não se presta à repetição de estudos, nem permite o controle da interação entre variáveis. Tampouco permite análises confiáveis de causa e efeito. A avaliação crítica de atos de comunicação, pelo critério de efeitos, como praticada na análise retórica é um julgamento de valor. Ainda que baseado em evidências, não vale como declaração de relações casuais.

Um dos pontos fortes do método histórico-crítico é que ele permite averiguar de que maneira certos postulados das teorias da comunicação funcionam no dia a dia. Assim sendo, fornece material para gerar hipóteses testáveis por outros métodos e possibilita o desenvolvimento de critérios de avaliação de atos/ eventos comunicativos, para serem reutilizados em outras pesquisas.

A monografia está dividida em três capítulos. No capítulo I conceituo tempo e espaço na comunicação, da relação das emissoras matrizes com as emissoras locais, um breve histórico da televisão em Roraima e o aparecimento de várias emissoras num curto período de tempo. No segundo capítulo, apresento a super oferta de tevês abertas em Roraima. No terceiro, aponto os tempos a serem utilizados nas emissoras locais e como estão sendo aproveitados e a característica de cada programa.

CAPÍTULO I

1.1 O tempo e o espaço na televisão

Problematizar tempos e espaços significa questionar os pressupostos e inclinações fundamentais na reflexão na Ciência da Comunicação acerca da sub-utilização do espaço e tempo na grade de programação das emissoras de tevês locais. Tomamos como parâmetros de tempo e espaço o resultado amplo de temporalizações e espacializações culturais e institucionalizadas, conformadas, por sua vez, pelas condições econômica-política- técnicas das emissoras líderes das redes que a integram.

Ekecrantz, em artigo intitulado “ A globalização e os parâmetros de tempo e espaço” apresentado em publicação da UFMG, fala que:

“O tempo da TV é agora um único relógio, marcando um único ritmo em cada lugar que ele alcança ... A experiência direta de um fluxo de eventos que esteve um dia bem distante, filtrada com segurança e percebida apenas vaga e indiretamente.

Estudos de economia política e os estudos culturais – configuram o tempo e o espaço de maneiras diferentes. A primeira , com suas raízes no materialismo histórico, é uma narrativa modernista clássica sobre o tempo; a Segunda privilegia o espaço, quando se fala de uma cultura cada vez mais dominada pelo espaço e pela lógica espacial. São essas duas perspectivas que estão unidas, ainda que não efetivamente, na expressão “modernidade globalizada”.

Um dos primeiros analistas do fenômeno da indústria cultural, Edgar Morin, (1962:104) chama a atenção para um aspecto eminentemente político da expansão dos meios de comunicação de massa no mundo contemporâneo, principalmente em se tratando de TV. ele destaca a função colonizadora desempenhada por esses veículos, disseminando mercadorias culturais que penetram “na grande reserva que é a alma humana”. Sua argumentação tem como base a circunstância de que o início do século XX marca o apogeu do poder industrial e, conseqüentemente, a mutação de estratégia para a dominação territorial, ensejando uma “segunda colonização”, que, mantendo a aparência da autonomia nacional para os países liberados da tutela política dos centros metropolitanos, garantisse a sua dependência econômica.

O desenvolvimento dos novos veículos de comunicação eletrônica foi decisivo, na medida em que possibilitou, de um lado, a garantia de mercados para as antigas nações colonizadoras e, de outro, a certeza de que o germe do socialismo, espalhando-se por todo o globo, seria bombardeado sistematicamente.

Melo (1985:59) comenta sobre a situação da televisão brasileira dizendo que “é sintomático o crescimento assustador desse meio de comunicação após o movimento militar de 1964, em meio à expansão de um complexo de telecomunicações que hoje praticamente assegura um controle estratégico de todo o território nacional.

A situação brasileira não é diferente dos demais países latino-americanos, onde a televisão se expandiu tecnologicamente dependente da indústria norte-americana e culturalmente atrelada aos centros multinacionais de produção de programas e notícias sob a hegemonia dos Estados Unidos.”

O que é espaço? O que é tempo? Conceituar espaço e tempo pode não ser tão simples como parece. Duas coisas abstratas que fazem parte da vida de qualquer mortal, mas as coisas simples costumam ser as mais complicadas de serem explicadas. E quando se fala em tempo e da sua importância e utilização na área de comunicação, em especial das televisões, podemos encontrar muitas definições para esse mistério da natureza. O bom uso do tempo para um empresário que, às duras penas conseguiu uma concessão do governo federal para abrir um canal de televisão, pode significar um substancial recheio na sua conta corrente. Para um cidadão comum que encontra, naquela caixa luminosa e barulhenta que fica no meio da sala, a única opção de lazer, pode significar bons momentos de diversão e, de quebra, a oportunidade de não pensar em povoar mais ainda esse mundo de 5 bilhões de habitantes. Para pessoas igualmente comuns que esperam de um meio de comunicação como a televisão uma programação de qualidade, um aproveitamento ideal do tempo pode significar a conexão com um universo de informações e conhecimentos.

1.1- A importância da televisão

A televisão brasileira surgiu na época de um reordenamento da economia mundial, marcado principalmente pela hegemonia que os Estados Unidos adquirem a nível mundial em detrimento da Inglaterra, após a Segunda Guerra Mundial. Essa época se caracteriza pela cristalização de tendências na economia, ocorridas desde fins do século passado, com a oligopolização do mercado, concentração e fluxo internacional de capitais e desenvolvimento desigual e combinado a nível planetário. Essa realidade teve grande influência sobre a televisão que iria surgir nos anos 50, nos países subdesenvolvidos.

Em termos de Brasil, Caparelli (1986: 11) comenta que:

“Os 29 anos de televisão podem ser divididos em duas grandes fases, com um momento de transição:

- a) Fase I (1950 a 1964);
- b) Fase II (de 1964 até hoje).

Acrescenta que o momento de transição está entre o declínio da Rede associada, o acordo firmado pela tevê Globo com o grupo Time-Life em 1962 e a ascensão da tevê Excelsior, tudo isso nos primeiros anos da década passada

Fase I - Num primeiro momento, foi a concentração desse meio eletrônico no Rio de Janeiro e São Paulo; uma televisão com fortes tonalidades locais e um telespectador ainda arredo, por falta de hábitos e pelos altos preços dos televisores. Num segundo momento, após 1959, a televisão se espraia, com a criação de canais de Porto Alegre, Brasília e no Nordeste; Inicia-se a importação de programas estrangeiros em grande escala; concentra-se a produção no eixo Rio e São Paulo a partir do vídeo- tape, transformando as outras emissoras apenas em unidades de difusão.

A Rede Globo marca a segunda fase da televisão brasileira, de 1964 até agora. Primeiramente porque significa o amadurecimento do modelo Globo, após o contrato com o grupo norte-americano em 1962; em segundo lugar, em virtude das mudanças políticas, econômicas e culturais que se iniciaram após a queda de João Goulart e o papel desempenhado pela televisão dentro desse modelo: pela sua exploração comercial, a televisão, impulsionou e recebeu impulso do setor econômico, facilitando a internacionalização do mercado interno e integrando, como consumidor, grandes camadas da população.”

Silva (1985:30) fala que:

“A Rede Globo promoveu uma transformação na televisão brasileira. O Decreto n.º 42.946, de 30 de dezembro de 1957, outorgado pelo presidente Juscelino Kubitschek à Rádio Globo S.A., dava a concessão para estabelecer uma estação de radiotelevisão na cidade do Rio de Janeiro (...) Neste meio tempo, a Globo realizou uma revolução técnica, gerencial e artística na televisão do Brasil. Não parecia que iria chegar a tanto quando entrou no ar pela primeira vez em 1965 o canal 4 do Rio de Janeiro. Em menos de quatro anos, assumiria a liderança absoluta de audiência, a ponto de convertê-la em virtual monopólio e tornar comum a acusação de que se transformara numa espécie de um ministério extra-oficial da informação no país”.

Ressalta que nos primeiros seis meses, nada conseguiu. Mas uma série de fatores acabaria por modificar radicalmente o panorama. Por um lado, havia um “contrato de assistência técnica” entre a Globo e o grupo norte-americano Time-Life, assinado ainda durante o governo Goulart mas efetivado a partir de 1965, através do qual a emissora recebeu 5 milhões de dólares até abril de 1966, além de pessoal especializado e equipamentos sofisticados. Por outro lado, havia a decadência e cassação da concessão da TV Excelsior, pertencente à família Simonsen que tinha estreitas ligações com o governo Goulart e caiu em desgraça após o golpe militar de 1964.

E atualmente, que tipo de relação as emissoras nacionais, sediadas no sul e sudeste do país mantêm com as emissoras que retransmitem suas programações nos mais distantes pontos do Brasil?

Vivemos em um país continental, caracterizado pela sua diversidade racial, cultural e religiosa. Também, porque conhecemos bem a insensibilidade que as redes de televisões, sediadas no sul/sudeste do país, têm com as populações distantes como a nossa e as poucas oportunidades que elas proporcionam para a exibição de programas com conteúdo regional. A esse respeito, Caparelli (1986:20) observou que mais de 80% do espaço dos programas exibidos é ocupado por material proveniente de universos culturais diversos daquele peculiar à população. Cerca de metade dos programas são estrangeiros. A produção regional é reduzidíssima e a produção local quantitativamente pouco expressiva.

Como veículo de comunicação, as tevês regionais não poderiam ficar restrita ao papel de mera divulgadora da programação das emissoras geradoras matrizes distantes da realidade local.

A distribuição desigual do tempo e do espaço na grade de programação das emissoras de televisão para os programas, locais, regionais, nacionais e estrangeiros, implica no risco de se criar uma dependência cultural mostrada por Melo, (1985-63) quando afirmou que “a análise da programação da TV brasileira no que se refere à origem da produção permite identificar uma situação de colonialismo cultural.

A televisão, por ser um meio de comunicação de massa, ocupa um papel excepcional, pela possibilidade que tem de cercar e capturar a consciência do público por todos os lados.

Portanto, as emissoras locais, retransmissoras dessas programações, deviam ter um papel mais ativo, e não tão passivo com relação à programação exibida. Limitar o papel dessas televisões é como criar *esponjas culturais*, que só absorvem o que vem de fora e não produz nada com as características da nossa região. A própria constituição brasileira de 1988, no capítulo V, que trata da comunicação social, no artigo 221, destaca a importância das programações locais. Diz o artigo:

Capítulo V - Art. 221- “A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I- preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II- promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive a sua divulgação;

III- regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV- respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.”

Portanto, o aproveitamento e, futuramente, a ampliação do tempo nas emissoras de televisão por programação local é, antes de tudo, uma forma de democratizar a utilização da televisão como meio de comunicação como destacou Portales (1993:111) afirmando que uma contribuição democrática da televisão supõe um certo exercício da soberania popular, ao menos uma interpretação do sentir popular acerca do que se quer como oferta de programas audiovisuais por meio da televisão. A partir de nossa observação, a televisão deve ser:

a) Uma televisão de gosto popular: a televisão é o principal meio de entretenimento da nossa época. Ocupa a maior parte do tempo de nosso “consumo cultural”. Para satisfazer os gostos populares é necessário programações orientadas tanto às exigências de públicos massivos como às preferências de públicos específicos;

b) Uma televisão nacional : o público prefere os programas nacionais. Isso se reflete nas audiências e deverá traduzir-se em normas que exijam cotas mínimas de programas nacionais, de maneira que se impeça a invasão massiva de programas estrangeiros de baixo custo;

c) Uma televisão livre: o público rechaça a censura, as listas negras, a manipulação informativa. Isto se expressa na queda de audiência , quando algum canal torna evidente a manipulação enviesada das notícias e das práticas exageradas de propaganda;

d) Uma televisão pluralista: as pessoas gostam de poder eleger suas fontes de informação e opinião; também apreciam o debate políticos e o conhecimento da verdade.

Portanto, parece redundante falar da importância da televisão. Como ela faz parte da nossas vidas e da sua inquestionável influência na culturas regionais. Por isso, é necessário uma atenção especial para essa culturas expostas a tão poderosa influência. McLuhan (1990:154) fala da defesa desses valores afirmando que temos que defender hoje são os valores desenvolvidos em qualquer cultura especial ou por qualquer modo de comunicação. A tecnologia moderna pretende tentar uma transformação total do homem e do seu meio, o que por seu turno exige a inspeção e defesa de todos os valores humanos. E pelo que respeita ao mero auxílio humano, a cidadela desta defesa deve estar localizada na consciência analítica da natureza do processo criador envolvido no conhecimento humano. Pois é nessa cidadela que a ciência e a tecnologia já se estabeleceram, quanto à sua manipulação do novos meios.”

1. 2- Um breve histórico da televisão em Roraima

Em 1974, iniciou a grande aventura da televisão em Roraima. Em caráter experimental, entrou em funcionamento a TV Roraima, canal 2. Esse empreendimento iniciou como parte do programa do governo federal para a integração da região norte do país e foi concluído com o programa comercial de expansão da Rede Amazônica de Televisão .

O sr. Jadir Corrêa, que foi Diretor Geral da TV Roraima por onze anos, (de 1980 a 1991) no dia 15 de setembro de 2002, às 15:12 horas, deu o seu depoimento sobre a inauguração da TV Roraima. Diz Jadir Corrêa:“ Em 1974, eu, Jadir Corrêa, trabalhava na Rádio Roraima e acompanhei os acontecimentos que culminaram com a inauguração da TV Roraima. O , então governador Fernando Ramos Pereira, nomeado pelo governo militar, ao constatar que Roraima ainda não recebia sinal de televisão, deu início aos trabalhos de estruturação para a implantação de uma emissora.

Em 1974, em caráter experimental, Roraima começou a receber os sinais de televisão emitidos pela Embratel pelo canal 2. A pequena população de Roraima pode acompanhar a Copa do Mundo de Futebol realizada na Alemanha em 1974. Como haviam poucos aparelhos de televisão, o governador Ramos Pereira instalou televisões públicas nas praças e em frente a sede do Banco do Brasil, que funcionava na rua Inácio Magalhães. Após essa experiência, o Governo Federal abriu licitação para a implantação definitiva de um canal de televisão em Boa Vista.

A empresa vencedora foi a Rádio TV Amazônia Ltda, do empresário amazonense Fellipe Dao que também era proprietário da TV Amazonas. Felipe Daun nomeou Laucides Oliveira e Ulisses Azevedo para a conclusão do projeto. Em janeiro de 1975, foi inaugurada a TV Roraima que faria parte da Rede Amazônica de Televisão. A população, que agora havia sido avisada com antecedência da inauguração da emissora, tratou de comprar aparelhos de tv, em Manaus. O aparelho mais consumido era o Colorado RQ, montado por uma empresa do Rio Grande do Sul. Apenas as pessoas de posses puderam adquirir o aparelho, como Said Salomão, Ezas Avelino, entre outros.

A TV Roraima iniciou suas atividades apresentando a programação da TV Bandeirantes de São Paulo. Só em 1981, a emissora passou a ser afiliada da Rede Globo de Televisão passando a transmitir a programação dessa emissora carioca. As transmissões ainda eram precárias. A programação iniciava às 16:00 horas e encerrava às 23:00. A partir de 1981, a programação passou a ser iniciada às 10:00 horas com o encerramento ainda às 23:00 horas. A transmissão das imagens não era simultânea com a emissora matriz. As novelas passavam com até 15 dias de atraso e o Jornal Nacional e o Fantástico, com 24 horas de diferença. As imagens eram gravadas em Manaus e enviadas por malote de avião para Boa Vista.

No dia 3 de março de 1983, o Fantástico e o Jornal Nacional passaram a ser transmitido no mesmo horário do Rio de Janeiro. Ainda com sinal da Embratel. Como afiliada da Rede Globo, a TV Roraima passou a ter um caráter mais profissional. A emissora matriz estabelecia uma série de normas intitulada de Gerência de Afiliadas que obrigava as emissoras locais a buscarem o padrão de qualidade da matriz. Funcionários da Rede Globo chegavam secretamente na cidade para fiscalizar a programação da TV Roraima. Certa vez,

quase o Jornal de Roraima foi tirado do ar por conta de um brinco que a apresentadora Consuelo Oliveira usava e foi considerado exagerado pelo enviado da matriz.

Todas as semanas, os diretores das afiliadas que formam a Rede Amazônica, (TV Acre, TV Amazonas, TV Rondônia, TV Amapá e TV Roraima) participavam de reuniões na sede da Rede Amazônica, em Manaus, para discutirem as dificuldades de suas emissoras e possíveis soluções. Esses encontros possibilitavam um intercâmbio entre as emissoras.

Quanto ao tempo que a matriz oferecia para a programação local não era diferente do que é ofertado hoje, isto é, apenas para a programação jornalística, apesar da TV Roraima ser uma emissora geradora. Essa condição permite que a emissora disponha de quase o tempo total do canal de televisão para gerar imagens. Mas, a apresentação de programas, por força de contrato, sempre precisa da autorização da matriz.

De 1981 até 1991 a TV Roraima produzia todos seus jornais aqui. O jornal de Roraima apresentado de Segunda-feira a Sábado, o esportivo A Bola é Nossa exibido de Segunda a Sábado. O programa de debates A Palavra é Sua apresentado aos sábados e o Amazônia em Revista que era apresentado de Segunda a Sábado porém, ao contrário de hoje, era todo produzido aqui em Boa Vista”, concluiu Jadir Corrêa.

1. 3- O boom das tv's em Roraima

No final dos anos 80, o monopólio da TV Roraima chegou ao fim. Uma grande transformação estava acontecendo nas comunicações do recém criado Estado de Roraima. Mas para falar desta transformação é preciso falar do contexto político do Brasil e de Roraima nesta época. O Brasil acabara de sair de um regime autoritário de 21 anos. Com a eleição do Presidente Tancredo Neves em 1985, encerrava-se o período dos governos militares que iniciou com o General Castelo Branco em 1964 e terminou com o General João Batista Figueredo em 1985. O Presidente Tancredo Neves faleceu em 21 de abril de 1985, antes de tomar posse do governo. O então vice-presidente José Sarney assumiu a Presidência da República dando prosseguimento à democratização do país.

Em 1988, foi promulgada a nova constituição que, entre outras coisas, através do artigo 14 das Disposições Constitucionais Transitórias criou o Estado de Roraima e restabeleceu as eleições diretas para todos os cargos políticos do país.

Roraima, ainda era uma região pouco povoada. O Censo do IBGE contabilizou, na década de 80, 79.159 habitantes: 41.165 homens e 37.994 mulheres. Desses, 48.734 viviam em área urbana e 30.425 na área rural. O Censo de 1991 apresentou números que mostraram um significativo aumento da população: 217.583 pessoas, entre 140.818 vivendo na área urbana e 76.765 na rural. Mesmo como esse aumento da população. Roraima continuava sendo o Estado da Federação menos populoso.

Nesse cenário, começaram a aparecer grupos políticos que formaram um novo quadro eleitoral no Estado. O ex-governador Romero Jucá, que foi nomeado para governar o ainda Território Federal de Roraima de 1988 a 1989, se apresentou como candidato ao cargo de governador do Estado nas eleições de 1990. O também ex-governador Ottomar de Souza Pinto, que governou o antigo Território Federal de 1979 a 1983, concorreu e venceu o pleito de 1990 sendo declarado o primeiro governador eleito do Estado.

Esses políticos, Romero Jucá e Ottomar Pinto, que chegaram ao Estado por forças alheias ao puro desenvolvimento social e político de Roraima, formaram grupos que apresentavam um outro nível de estrutura política, que usava o marketing profissional e a exaustiva utilização dos meios de comunicação como sustentáculo de suas campanhas. A política em Roraima já não era coisa para amadores ou para políticos românticos que subiam em palanques para falar mal dos adversários. Surgiram, nesta época vários jornais impressos como O Diário de Roraima (1990), O Caburaí (1990), O Estado de Roraima (1994), O Povo (1985), A Tribuna de Roraima (1987). E, como não podia deixar de ser, a máquina hipnotizadora, o palanque eletrônico, a odiada e amada televisão chegou com força total.

Romero Jucá e Ottomar Pinto formaram os grupos de maior influência no Estado. Esse poder dos ex-governadores que foram nomeados pelo governo central militar quando Roraima ainda vivia na condição de Território Federal, é analisado por Freitas (1991:157) que diz que sob o aspecto sociológico, numa análise crítica que envolva a estrutura da vida social e da formação da cultura dos habitantes dos Territórios Federais, podemos nos ater ao fenômeno da falta, ou da inexistência, de um exercício democrático pleno e permanente, na vida das pessoas que habitavam os Territórios.

O governador designado, e na maioria das vezes completamente estranho ao meio, conduz a Administração Pública com mão de ferro, aliada essa condição às dificuldades que os habitantes enfrentam para sanar problemas às vezes insignificantes e institui dependência destes em relação ao Governo. Esta dependência, por sua vez, enfraquece o poder reivindicatório local, e conduz a uma estrutura onde o povo torna-se mais dócil em relação ao governo (dominador).

A candura com que os habitantes dos Territórios recebem um após outro os novos donos do poder, e sem conhecer, muitas vezes, nem o nome do *new menager*, fez surgir, no seio da população, o sentimento de que “*si hay gobierno soy a favor*”. É claro que esse não é um sentimento generalizado, mas sua existência é inegável.

Como uma herança do poder dos ex-governadores do antigo Território, os grupos de Romero Jucá e Ottomar Pinto foram criados e em torno deles foram sendo formados outros grupos que aglutinavam políticos vindos de fora como o ex-deputado Moisés Lipnik e antigas lideranças locais como os deputados Barac Bento e Luciano Castro. Esses grupos ocuparam seus espaços e montaram seus suportes de meios de comunicações que incluíam a instalação de canais de televisão.

No ano de 1988 e durante toda a década de 90 passada, foram inauguradas várias emissoras de tv em Boa Vista:

Em 1988 foi inaugurada a TV Tropical, canal 10, afiliada ao Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, com sede em São Paulo. Junto com a TV, foi inaugurada a Rádio Tropical, 94.10 Mhz, formando a Rede Tropical de Rádio e Televisão.

No ano de 1989, a TV Caburaí, canal 8, da Rede Caburaí de Comunicações, afiliada à Rede Bandeirantes de Televisão, com sede em São Paulo, passou a ser transmitida.

A TV Boa Vista, canal 12, afiliada à antiga Rede Manchete de Televisão, que atualmente é a Rede TV, com sede no Rio de Janeiro, foi inaugurada no ano de 1991.

Em 1992, a Prefeitura Municipal de Boa Vista, na gestão do prefeito Barac Bento, inaugurou a TV Macuxi, canal 2. Em 1995, a então prefeita Teresa Jucá, em convênio com a Universidade Federal de Roraima, transferiu a administração da emissora para a UFRR, passando a se chamar TV Universitária, afiliada à TVE da Rede Brasil de Televisão. Com sede no Rio de Janeiro.

A TV Imperial, canal 6, afiliada à Rede Record de Televisão, com sede em São Paulo, começou a transmitir em 1994.

Em 1998 foi inaugurada a TV Maracá, canal 28, afiliada da Rede CNT de Televisão, com sede em Curitiba- PR.

Está em fase experimental a TV Ativa, canal 20, afiliada à Rede Gazeta de Televisão, com sede em São Paulo.

A ligação das televisões com grupos políticos é notória e evidente, mas não é explícita. Pôr exemplo: A TV Boa Vista que, segundo a Gerente Comercial da empresa, foi inaugurada por Antônio Kimak, porém todos sabem que o ex-governador Ottomar Pinto tem participação na emissora. Também sabe-se que o ex-deputado Moisés Lipnik é um dos sócios da TV Imperial, mas quem aparece no contrato da emissora como seu proprietário é Juan Sarajowicv, afirma o Diretor Geral da emissora Marcelo Bussache. A Gerente Comercial Lidiane Santos do Canal 8, diz que Antônio Baraúna aparece como dono da TV Caburaí do

casal Teresa e Romero Jucá. E o deputado Luciano Castro tem sua imagem associada à Rede Tropical de Rádio e Televisão, mas a Coordenadora de Programação Gilnicleide Linhares não confirma ser ele o dono da emissora. Porém, esse vínculo de emissoras de televisão e grupos políticos não é um privilégio de Roraima. Políticos famosos como Antônio Carlos Magalhães e José Sarney, só para citar dois casos, possuem emissoras de televisão em seus Estados.

Essa relação do poder com a televisão já foi comentada por MELO (1985:96) ao afirmar que “a identificação das relações de poder em qualquer sistema de comunicação significa elemento fundamental para se avaliar a conexão dos interesses políticos e econômicos que estão por detrás das suas mensagens, programas e campanhas. Não basta saber quem controla um determinado veículo, mas torna-se importante desvendar a teia de compromissos dos seus proprietários, pois assim é possível analisar com maior precisão o seu comportamento comunicativo.

Tal descortínio põe abaixo o mito do interesse público que de modo geral as empresas de comunicação evocam. Todavia, a detenção dessas relações no sistema nacional de televisão esbarra em inúmeros obstáculos. Primeiro, a mística do segredo, que normalmente as protege de se tornarem de domínio público. Segundo, a organização jurídica peculiar às atividades empresariais, que permite a criação de diferentes empresas por uma mesma pessoa ou grupo, camunflando-se a imagem da concentração. Terceiro, as vinculações nem sempre explícitas que ocorrem no plano institucional. Quarto, o temor que geralmente cerca as pessoas detentoras de informações fidedignas, as quais receiam comprometer-se, confidenciando-se a pesquisadores, ainda que lhes seja assegurado o sigilo da fonte.

CAPÍTULO II

2.1- O fenômeno das tevês em Boa Vista-RR

Roraima é o Estado brasileiro menos populoso. Segundo o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, no ano de 2.000 éramos apenas 324.397 habitantes. Boa Vista, a capital do Estado, contava com 200.568 pessoas. O Estado ainda não conta com grandes fábricas e indústrias. A dependência de verbas federais criou a “economia do contra-cheque”. Em artigo publicado no Jornal Folha de Boa Vista dos dias 6 e 7 de maio de 2000, o ex-deputado federal Júlio Martins fala das consequências dessa fragilidade econômica:

“...Arrastada pela crise política, a economia, em vez de prosperar, definha, tornando cada vez maior a dependência do Estado em relação ao Governo Federal. O caos econômico e político, por sua vez, aprofunda sem cessar o abismo da dívida social. Nem existe um projeto de médio ou longo prazo para remediar essa situação, para começar a construir um Estado de verdade, para fazer de Roraima, em vez de um sumidouro de verbas, uma unidade orgânica da federação, contribuindo com a riqueza nacional. Ajudando a elevar o PIB brasileiro, garantindo emprego e renda, segurança, dignidade e prosperidade aos seus filhos.”

A pequena população do Estado e de sua capital Boa Vista, unida a uma economia ainda por crescer deveria produzir uma pequena oferta de opções de entretenimento, lazer, cultura e informação. Essa constatação parece real quando analisamos a quantidade de serviços isolados oferecidos em Boa Vista que deveriam suprir essas necessidades. Temos:

Um cinema – Cine Super K

Duas rádios FM – Rádio Tropical FM, 94,10 Mhz e Rádio Equatorial FM, 93.00 Mhz

Uma rádio AM – Rádio Roraima AM

Dois jornais impressos diários – Folha de Boa Vista e Brasil Norte

Um teatro – Teatro Carlos Gomes

Porém, uma das principais características da televisão é justamente aglutinar todos esses itens como entretenimento, lazer, cultura e informação em um único meio de comunicação. Nesse caso o roraimense tem uma enorme oferta de tv's abertas. Roraima apresenta um número impressionante. Sete canais em plena atividade que transmitem a programação das principais emissoras de televisão do país.

O historiador Dorval de Magalhães (1997:115) ressalta essa espetacular característica desse meio de comunicação de Roraima comentando que “com os satélites geo-estacionários Brasil Sat, Roraima está esplendidamente bem servido de comunicação via satélite com o mundo inteiro. De modo particular, essa facilidade tecnológica propiciou a instalação de retransmissoras das principais redes televisivas do país em Boa Vista.

Além da Rede Globo, que foi a pioneira nesse setor, com o concurso decisivo da empresa Rádio e Televisão da Amazônia- Rede Amazônica de Rádio e Televisão, que explora o Canal 4 de Televisão, com a TV Roraima, temos instaladas em Boa Vista a Rede Manchete (hoje Rede TV)- TV Boa Vista, Canal 12, a Rede do Sistema Brasileiro de Televisão- SBT, através da TV Tropical, Canal 10, a Rede Record de Televisão, através da TV Imperial, Canal 6; a Rede Bandeirantes de Televisão, através da Rede Caburaí de Comunicações, Canal 8 e ainda a Rede Educativa, através da TV Macuxi (hoje TV Universitária), sob a administração da Universidade Federal de Roraima.

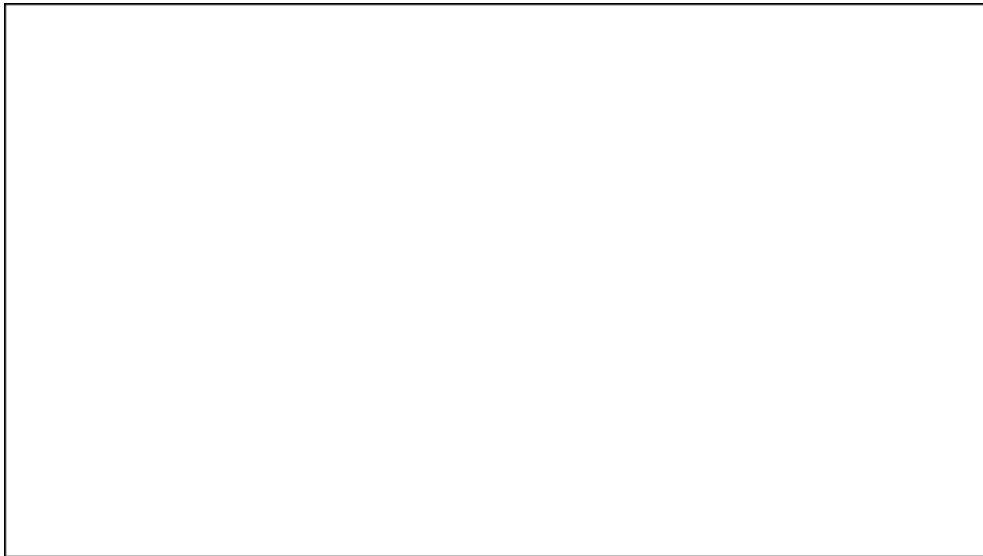
A TV Maracá, Canal 28, que transmite a programação da Rede CNT completa o conjunto de sete emissoras de televisão em Boa Vista. Essa oferta ainda é maior, pois ainda tem a TV Ativa, canal 20 que está em fase experimental, a Amazon Sat, o canal por satélite da Rede Amazônica, que é captado no canal 23 e o canal religioso TV Vida, canal 44.

Para se ter idéia dessa super oferta de canais de televisão em Roraima, levando em conta a nossa pequena população, basta comparar com a mesma situação dos outros Estados da região Norte:

Amapá com 326.000 habitantes	5 emissoras
Amazonas com 2.320.000 habitantes	6 emissoras
Pará com 5.448.000 habitantes	4 emissoras
Acre com 455.000 habitantes	5 emissoras
Rondônia com 1.339.000 habitantes	6 emissoras
Tocantins com 1.007.000 habitantes	5 emissoras

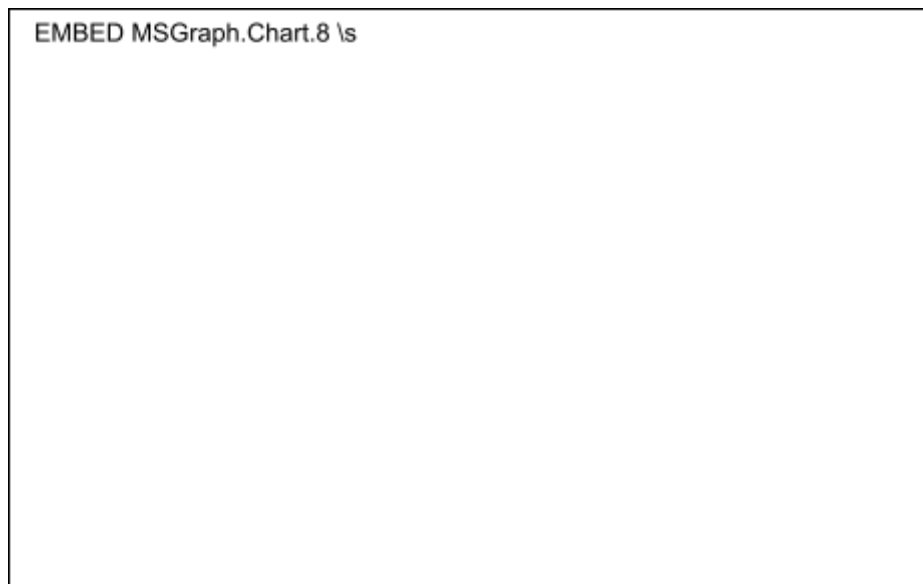
2.2-Quadros comparativos

População dos Estados da região Norte



(fonte: IBGE)

Emissoras de televisão nos Estados da região Norte



Capítulo III

3.1 - Descrição crítica da utilização do tempo nas emissoras de televisão de Boa Vista

Apesar da enorme oferta de canais de televisão, e do artigo 221 da Constituição Federal que incentiva a produção de programas regionais, o que se vê em Roraima, atualmente, não é muito animador. Cada emissora tem a sua própria política para a produção de programas e comercialização de tempos. Alguns critérios, além dos comerciais, são levados em conta na hora de liberar um horário para um determinado programa.

Por força de contrato, algumas emissoras matrizes exercem um forte controle da programação local. Esse é o caso das duas maiores redes de televisão do país, o SBT e a Rede Globo, que constantemente aparecem nas medições do IBOPE como as emissoras de maior audiência do Brasil. Essas empresas prezam ao extremo a utilização das suas programações pelas emissoras locais.

A Diretora de Jornalismo da TV Roraima Airlene Carvalho, em entrevista concedida no dia 9 de setembro de 2002, às 16:20 horas, conta que a Rede Globo sempre manda funcionários fiscalizarem a qualidade da programação local. Essa prática, como já foi dito pelo ex-diretor da emissora, Jadir Corrêa, acontece desde o início das transmissões da programação da Rede Globo pela afiliada TV Roraima.

Airlene Carvalho diz que a TV Roraima prefere abrir mão de horários que poderiam estar sendo ocupados com programação local justamente pelo fato da TV não estar em condições de produzir um programa, fora da linha de jornalismo, de alta qualidade. O espaço ocupado aos sábados pelo programa de variedades Zappeando, que é apresentado às 12:50, com duração de 40 minutos, poderia ser de um programa local. “Zappeando é produzido em Manaus pela equipe da Amazon Sat que possui mais condições técnicas para produzir um programa desse porte”, completa Airlene.

A mesma situação é vivida pela TV Tropical, Canal 10, afiliada do SBT. A Gerente Geral da emissora Maricele Ferreira Lima, em entrevista concedida no dia 16 de setembro de 2002, às 15:10 horas, conta que a matriz de São Paulo manda funcionários para Boa Vista sem que ninguém saiba. “Eles chegam, se hospedam em um hotel e passam uns três dias assistindo a emissora local. Só quando recebemos os relatórios e memorandos da matriz é que ficamos sabendo que eles estiveram por aqui.” Os horários de programação do SBT, segundo Maricele, oscilam bastante, sofrendo constantes alterações. A emissora de São Paulo determina todos os horários, inclusive dos comerciais locais. Por conta dessas exigências, a TV Tropical apresenta apenas três programas locais: Galeria Vip, Auê e Roraima Mulher. Os três programas são tercerizados e, segundo Maricele, existe um projeto para que a emissora produza seus próprios programas. “A qualidade da produção é fundamental para a emissora local ocupar os espaços da grade de programação da tv. Até o

nosso telejornal, que era tercerizado, foi retirado do ar por falta de qualidade de produção”, concluiu Maricele.

Apesar da baixa produção local desses dois canais de televisão, a TV Roraima, Canal 4, afiliada da Rede Globo e a TV Tropical, Canal 10, afiliada do SBT, são as emissoras que têm mais condições de apresentar programas locais porque as duas se enquadram na categoria de emissoras geradoras.

O Diretor da TV Imperial, Marcelo Bussache, em entrevista concedida no dia 20 de agosto de 2002, às 10:15 horas, contou que uma tv retransmissora recebe as imagens da matriz, mas também pode gerar imagens locais para serem exibida apenas na localidade. Uma emissora repetidora apenas recebe as imagens de uma geradora. E uma emissora geradora, além de receber imagens da matriz, pode gerar imagens e transmiti-las para outras repetidoras ou retransmissoras. –“ A TV Roraima e a TV Tropical podiam estar produzindo quase 24 horas de programas locais, por serem emissoras geradoras. Não fazem por que não querem”, sentencia Marcelo Bussach

3.2 - Tempo oferecido

Cada emissora de televisão tem critérios próprios para a utilização do tempo nas grades de programações por programas locais. A emissora matriz é que determina a disponibilidade desses tempos que, na sua maior parte, é no período matutino, de modo que não atrapalhe a programação nobre da rede nacional da tarde e da noite.

A TV Roraima, canal 4, segundo a Diretora de Jornalismo da empresa, Airlene Carvalho, dispõe de tempo apenas para os programas jornalísticos. Essa é uma determinação da Rede Globo de Televisão, a emissora matriz. A emissora coloca no ar, atualmente, 5 programas jornalísticos: Bom Dia Praça, Roraima TV, Esporte Roraima, Jornal de Roraima e Jornal 24 Horas. O total de tempo utilizado é de 88 minutos por dia, de segunda a sexta. Nos sábados são apresentados o Roraima TV, o Esporte Roraima e o Jornal de Roraima, num total de 49 minutos. Nos domingos não há programação local. A Rede Amazônica ocupa alguns espaços com programação da Rede composta pela TV Acre, TV Amazonas, TV Amapá, TV Rondônia e TV Roraima : o Amazônia em Revista é apresentado de segunda a sábado com o tempo de 45 minutos. Aos sábados, também são apresentados os programas Viagens Pela Amazônia e Zappeando, somando 70 minutos. Aos domingos a Rede Amazônica coloca no ar o Amazônia Rural de 30 minutos.

Total de tempos:

Programa	dias	horário	duração
Bom Dia Praça	Segunda a Sexta	5:45	35 minutos
Roraima TV	Segunda a Sábado	11: 20	27 minutos
Esporte Roraima	Segunda a Sábado	12:00	5 minutos
Jornal de Roraima	Segunda a Sábado	18:00	17 minutos
Jornal 24 horas	Segunda a Sábado	*	4 minutos

Total de tempo.....1 hora e 28 minutos

*O Jornal 24 horas é apresentado em quatro chamadas durante a programação

A TV Caburaí - canal 8, afiliada da Rede Bandeirantes, segundo a gerente comercial Lidiane Santos, tem a disposição o espaço das 6:00 as 7:00 horas da manhã e das 11:30 as 14:00 horas na parte da tarde, de Segunda a Sexta-feira. Aos sábados, a emissora tem disponível todo o horário da manhã e aos domingos, o espaço vai das 7:00 as 10:00 horas da manhã. Desses espaços a emissora local aproveita o horário das 11:30 as 14:00 com os programas Bate Papo, Roraima.com e Mete Bronca. Aos sábados o horário da manhã é

ocupado pelos programas religiosos Fonte da Vida, Cadeia da Prece, Isso é Só o Começo e o programa de variedades Evidências. Aos domingos, também de manhã passa os programas Cadeia da Fé, Isso é Só o Começo e Falando de Deus.

Total de tempos:

Programa	Dias	Horário	Duração
Bate Papo	Segunda a Sexta	11:30	30 minutos
Roraima . com	Segunda a Sexta	12:00	30 minutos
Mete Bronca	Segunda a Sexta	12:30	90 minutos
Evidência	Sábado	11:00	60 minutos
Fonte da Vida	Sábado	7:30	30 minutos
Cadeia da Prece	Sábado e Domingo	9:00	30 minutos
Isso é Só o Começo	Sábado e Domingo	9:30	60 minutos
Falando de Deus	Domingo	7:30	60 minutos

Total de tempo4 horas e 30 minutos

A TV Imperial – canal 6, afiliada da Rede Record de Televisão, segundo seu Diretor Marcelo Bussacche tem à disposição o tempo determinado pelo livro de normas para as emissoras retransmissoras que é de 20% do total da programação da matriz. Desse espaço a emissora ocupa 5:35 horas. De Segunda a Sexta-feira, no horário da manhã são apresentados o programa religioso Ponto da Fé e os jornalísticos Barra Pesada e Roda Viva. A tarde são apresentados os programas Jornal da Cidade e Jornal Imperial, também de Segunda a Sexta. Aos sábados são apresentados o programa esportivo Momento Esportivo e o de entrevistas Espaço Aberto e o de variedades ITV. Aos domingos a emissora local não exibe programação. Às segundas, quartas e sextas, é exibido o programa Comentário Esportivo.

Total de tempos

Programa	Dias	Horário	Duração
Ponto da Fé	Segunda a Sexta	8:00	60 minutos
Barra Pesada	Segunda a Sexta	12:00	60 minutos
Jornal da Cidade	Segunda a Sexta	13:00	15 minutos
Roda Viva	Segunda a Sexta	13:15	60 minutos
Jornal Imperial	Segunda a Sexta	17:45	30 minutos
Momento Esportivo	Sábado	9:45	25 minutos

Espaço Aberto	Sábado	10:10	20 minutos
Comentário Esportivo	Segunda, Quarta e Sexta	18:15	5 minutos
ITV	Sábado	11:00	60 minutos
Total.....	5 horas e 35 minutos		

A TV Boa Vista – canal 12- Afiliada da Rede TV! de Televisão, tem a sua disposição, segundo a Gerente Comercial da empresa Marta Rocha, 2 horas de meia para programação local e meia hora na parte da tarde. Porém, atualmente a emissora local apresenta apenas o noticiário esportivo Top Esporte de Segunda a Sexta-feira e o programa religioso Igreja da Graça.

Total de tempo

Programa	Dia	Horário	Duração
Top Esporte	Segunda a Sexta	12:50	15 minutos
Igreja da Graça	Segunda a Sexta	8:20	10 minutos
Total de tempo	25 minutos		

A TV Tropical- canal – 10, afiliada ao SBT, tem suas faixas horárias destinada aos programas locais determinadas pela emissora matriz. A Coordenadora Operacional Gilnicleide Linhares, diz que esse tempo é aproximadamente de 15% do tempo total da programação da matriz. Atualmente a emissora apresenta às segundas-feiras o programa Galeria Vip. Às quartas, quintas e sextas-feiras o programa Auê. Aos sábados é apresentado o programa Roraima Mulher.

Total de tempo

Programa	Dia	Horário	Duração
Galeria Vip	Segunda	12:00	30 minutos
Auê	Quarta, Quinta e Sexta	11:30	30 minutos
Roraima Mulher	Sábado	11:00	60 minutos
Total.....	2 horas		

A TV Maracá- canal 28 – afiliada à Rede CNT de Televisão, tem a disposição quase o tempo total da emissora. Segundo o Diretor de Produção da emissora local, Maximiliano Neto, a matriz só não permite que se ocupe o espaço do programa religioso da Igreja da Graça, do pastor R. R. Soares e do Jornal CNT, o jornal da rede nacional. Nesse espaço a emissora local apresenta de segunda a sexta-feira o programa Bom Dia Boa Vista e o Jornal Maracá. Aos sábados é exibido o programa De Olho Em Você. Aos domingos é apresentado o programa religioso Falando de Deus.

Total de tempo

Programa	Dia	Horário	Duração
Bom Dia Boa Vista	Segunda a Sexta	7:45 e 00:10	25 minutos
De Olho Em Você	Sábado	13:30	Variada
Jornal Maracá	Segunda a Sexta	13:30	30 minutos
Falando de Deus	Domingo	7:00	60 minutos

Total 1 hora e 55 minutos, mais o tempo do programa De Olho Em Você que pode variar de uma hora a três horas.

A TV Universitária- canal 2- afiliada à TVE da Rede Brasil de Televisão, não apresenta atualmente nenhum programa local. Segundo o Diretor da TV Universitária, Maurício Zoein, “os equipamentos da tv encontram-se em manutenção. Existe um projeto de colocar no ar pelo menos três programas locais, assim que a tv estiver reequipada”.

3.3 -Quem faz os programas

Os programas jornalísticos da TV Roraima são todos produzidos na emissora. O Bom Dia Praça, que passa às 5:45 da manhã, é apresentado por Ana Paula Neves que também é a editora do programa. O jornal é dividido em quatro blocos. O primeiro bloco é de notícias atuais. O segundo bloco é de entrevistas com algum profissional que forneça dicas de em diversas áreas como Economia, Saúde, Agricultura, entre outros assuntos. O terceiro bloco é de entrevista sobre um tema atual. O quarto bloco é de esporte local. O programa é gravado e, além da apresentadora, conta com dois estagiários. O jornal não tem patrocinador.

Outro programa é o Roraima TV, segundo a Diretora de Jornalismo Airlene Carvalho, é um jornal de caráter comunitário. Ele possui uma tribuna onde as pessoas da comunidade podem participar de debates com autoridades que estão sendo entrevistados no estúdio. Existe uma preocupação da direção de discutir os assuntos com autoridades da Prefeitura e do Governo do Estado. São três blocos, dois de debates e um bloco de notícias. O jornal é apresentado por Laura Shchwengber e Marconi Lázaro. A equipe ainda tem mais dois repórteres e um estagiário. O jornal começa às 11:20 da manhã.

O Esporte Roraima, que começa logo em seguida, apresenta de duas a quatro matérias exclusivamente sobre esporte local e é apresentado por Luciana Sampaio.

O Jornal de Roraima, apresentado às 18:00, apresenta três blocos apenas de notícias. É apresentado por Iara Bednazuck. ou Ana Paula Soares. Marconi Lázaro é o editor e a equipe de produção é composta por Jailton Cordeiro e um estagiário. O jornal é patrocinado pelo Banco da Amazônia.

O Jornal 24 horas tem a duração de um minuto. É apresentado em horários variados e trata das últimas notícias do Estado. Há um revezamento de apresentadores. Esse jornal tem o patrocínio da loja de materiais de construção Vimezer.

O único programa exibido na TV Caburaí- canal 8- que é produzido na própria emissora é o jornalístico Mete Bronca. Segundo a chefe de reportagem da emissora Wanderléia Ferreira, o Mete Bronca é uma revista eletrônica que tem jornalismo, entrevistas, variedades, cultura e ainda presta serviços sociais como o Disk Emprego. O programa é apresentado às 12:30 e possui duas equipes que trabalham de manhã e de tarde. No total são 15 pessoas envolvidas na produção do programa entre motoristas, técnicos e jornalistas. O Mete Bronca é apresentado por Antônio Moraes, Izabela Scharwz, Priscila Gonçalves, Chiquinho Santos, Viviane Nunes. Os apresentadores também são repórteres. Ribamar Rocha é repórter esportivo, Andressa Trajano a pauteira e Bernadete Lago a diretora do programa.

O programa Fonte da Vida, apresentado pelo pastor Rômulo, fazia parte do Mete Bronca e agora é uma produção independente. Ele é gravado em uma produtora e enviado à emissora. O pastor presta serviços de assistência social, ajudando pessoas carentes a resolver seus problemas. O espaço para esse programa é cedido gratuitamente pela emissora.

Os programas religiosos Cadeia da Prece e Isso é Só o Começo também ocupam espaços gratuitos da emissora. Outro programa religioso, o Falando de Deus, apresentado pelo pastor Waldemar, paga pelo espaço na emissora, mas, segundo a gerente comercial da emissora Lidiane Santos, o programa do pastor Waldemar atrai muitos anunciantes.

O programa Evidência, apresentado pela jornalista Zeza Fernandes apresenta variedades. É uma produção independente de espaço comprado à emissora.

O programa Bate Papo é apresentado por Ana Paula Maia. É uma produção independente da produtora Anapam, de propriedade da apresentadora. O programa trata de uma agenda social, falando de festas que aconteceram ou vão acontecer. A produção do Bate Papo é feita por quatro pessoas: 2 técnicos, 1 repórter e 1 apresentador. Ana Paula é aluna de Administração da Faculdade Atual. O espaço do Bate Papo é comprado e tem como anunciantes Rondo Frio, Tinrol, Tabela Veículos e Salão Fashion.

O programa Roraima.com é apresentado e produzido por Iramar Fernandes e trata de entrevistas sociais, econômicas e políticas de pessoas que não encontram espaço na mídia. É gravado pela produtora Vox de propriedade de Iramar. O Roraima.com teve duas fases. Na primeira fase ficou no ar por 1 ano e 8 meses e na atual já está no ar 1 ano e 2 meses. A produção do programa é feita por 6 pessoas: o apresentador, 2 cinegrafistas, 1 assistente de produção, 1 auxiliar e 1 editor. O espaço é pago à emissora. Tem o patrocínio do Sebrae e Amatur, porém, segundo Iramar, o patrocínio não cobre os custos de produção. Iramar diz que mantém o programa no ar para adquirir aperfeiçoamento profissional e por acreditar que, por trabalhar com comunicação, tenha um compromisso social de estar fazendo um programa no Estado feito aqui e apresentando assuntos de interesse para Roraima. Iramar é paraense de Belém, está no Estado há 17 anos Já iniciou os cursos de Comunicação Social, Agronomia e Antropologia na UFRR, porém não concluiu nenhum deles.

O programa Flash Cris Vídeo é uma pequena agenda social produzida pela agência de modelos Cris Vídeo. A Agência é de propriedade de Junior Carolino que é o editor, apresentador e câmera do programa. Segundo Junior, um diferencial do Flash Cris Vídeo é que os trabalhos de reportagens e apresentação do programa são feitos pelas modelos da agência. Para Carolino, o programa serve como teste de vídeo para as moças. O programa tem a duração de um minutos e é apresentado durante toda a semana em seis chamadas que passam durante a programação da emissora. O espaço é pago, porém Junior diz que já tem espaço cativo na Caburaí e que não depende de anunciantes. Junior Carolino é roraimense e está 19 anos trabalhando com a agência Cris Vídeo e com a divulgação de eventos sociais. Não tem curso superior, possui apenas um curso técnico de jornalismo.

A TV Tropical-canal 10- Exibe o programa Galeria Vip às 12:00 horas de Segunda-feira. É apresentado pela aluna de Administração de Empresa, a amazonense de 19 anos Vanessa Brandão. Segundo ela, Galeria Vip é uma revista eletrônica destinada ao público jovem, fazendo cobertura de eventos, festas e promovendo debates.. A produção do programa é feito por quatro pessoas : o cinegrafista e as repórteres apresentadoras Vanessa, Ana Carolina, Andressa e Bia Fortes. Vanessa Brandão tenta destacar o seu programa de outros da mesma linha com um maior cuidado na produção, dando especial atenção para o fundo musical e apresentando pessoas bonitas e interessante. Ela procura dar um clima bem feminino ao Galeria Vip. O programa é independente e possui alguns anunciantes como a

Amatur Turismo, Aqqua Mak e Rondo Frio. Vanessa garante que os patrocinadores cobrem os custos de produção.

O programa Auê é apresentado às quartas, quintas e sextas-feiras às 11:30 da manhã. O apresentador é Leonardo José Turcatel que é paranaense de Cascavel, estudante do curso de Secretariado da UFRR e está em Roraima há cinco anos. O programa Auê é apresentado há três anos e trata, também, de agenda social destinada aos jovens, cobrindo eventos e festas. Leonardo trabalha só. É o repórter, apresentador, redator, editor e cinegrafista do Auê. Segundo ele, falta pessoas qualificadas na cidade para essas funções.

Às 11:00 horas a Tropical exibe o programa Roraima Mulher que é apresentado por Lana Vergetti. Produzido pela produtora Câmera x de propriedade de Lana, o Roraima Mulher é um programa de variedades, com quatro blocos: dois blocos de variedades com reportagens e entrevistas e dois blocos de turismo. O espaço do programa é pago e os seis patrocinadores nem sempre cobrem os custos de produção, porque a maioria dos anunciantes faz acordos de permutas com a apresentadora. A produção do programa é feita pela apresentadora e dois repórteres. Lana Vergetti é formada em letras pela faculdade de Maceió.

O programa Top Esporte da TV Boa Vista- canal 12-, que vai ao ar às 12:50 é editado pela Life Produções. É apresentado por Mathias Neto que também faz reportagens. Além de Mathias, mais dois técnicos participam da produção. O programa trata apenas de esporte local. Os principais anunciantes são a loja Sérgio Celular e o salão Ômega. Mathias acha que precisa de pelo menos mais cinco minutos de programa, por isso pleiteia esse espaço junto à emissora.

A TV Imperial tem a produção de seus programas toda terceirizada. O jornalista Fernando Éder, que é diretor de jornalismo da tv, produz em sua produtora cinco programas. O Jornal da Cidade, eu entra ao ar às 13:00 horas, apresenta três blocos de reportagens e entrevistas. O Jornal Imperial, apresentado às 17:45, é apresentado em dois blocos de reportagens. O Momento Esportivo é levado ao ar aos sábados às 9:45. É apresentado por Jonas Elmore que cobre as notícias do esporte local. O Espaço Aberto, de Sábado às 10:10, é um programa de entrevistas e debates apresentado por Marlei Lima. O professor José Raimundo também apresenta o Comentário Esportivo em dias alternados. Sete pessoas são envolvidas na produção desses jornais. Fernando Éder diz que seus repórteres e apresentadores são estudantes de Comunicação, de Administração e alguns possuem o registro profissional de jornalismo. Os espaços dos telejornais são comprados, existem vários anunciantes que cobrem os custos de produção. Há 14 anos em Roraima, Fernando Éder é jornalista formado, já foi assessor de imprensa, sócio fundador do Sindicato dos Jornalistas de Roraima e da Associação das Assessorias de Imprensa de Roraima. Faz parte do Comitê de Imprensa do Estado e foi o criador do Prêmio Gigi Martins que premiava os destaques da imprensa local.

O programa Barra Pesada é apresentado pelo radialista cearense Izaías Maia. Ele vai ao ar às 12:00 horas e existe há 10 anos. Durante esse período, já percorreu vários canais de televisão. O programa dá cobertura às notícias policiais do Estado e é produzido apenas por Izaías que apresenta, faz reportagens, entrevistas e também é o cinegrafista. Nesta mesma linha, Izaías apresenta na Rádio Equatorial o Plantão Policial.

O Roda Viva, apresentado pelo jornalista Osmar Noletto, é uma revista eletrônica que apresenta reportagens, entrevistas e debates. É apresentado de Segunda à Sexta no horário de 13:00 às 14:30. O programa é produzido em média com 70% de reportagens colhidas nas ruas da cidade e 30% de notícias captadas na Internet. A equipe do Roda Viva é composta por 4 pessoas que têm a disposição dois carros para fazerem cobertura na capital e no

interior do Estado. Osmar Noletto é maranhense e tem o registro provisionado de jornalista. Apresenta o Roda Viva há quatro anos, sendo um ano na TV Caburaí e três anos na TV Imperial. O espaço é comprado à Tv Imperial e o programa é editado em sua própria produtora, a Viva Produções.

O ITV é apresentado por Marcos Zoein nas manhãs de Sábado. É produzido e editado pela produtora do próprio apresentador, a ZMPP. O programa tem o formato de uma agenda. Tratando da cobertura de eventos e festas e de reportagens de interesse dos jovens. A equipe de produção chega a dez pessoas entre repórteres e técnicos. O espaço é comprado e os principais anunciantes são os blocos do FoliaVista. Marcos Zoein trabalha há oito anos em comunicação. Já trabalhou na direção das tv's Record e SBT. Faz cursos em São Paulo pelo Rottary International que forma jovens líderes.

Na TV Maracá é exibido o programa De Olho Em Você aos sábados no horário de 13:30. O programa faz cobertura de eventos como shows e festas. O horário do programa depende da duração do evento. Ele é apresentado por Maximiliano Neto, proprietário da MN produções que grava os programas.

Bom Dia Boa Vista é o programa apresentado por Consolata Faria que ocupa o horário das 7:45 e às 00:10 da madrugada. É produzido por quatro pessoas: a apresentadora e três técnicos. A edição do programa é da MN Produções. O Bom Dia Boa Vista é um programa de entrevistas e não tem patrocinadores. Consolata Faria é diretora da TV Maracá e cursa o terceiro semestre de Administração de Empresa da Faculdade Atual.

3.4- Característica de cada programa

O conjunto dos programas locais é distribuído, segundo suas características temáticas, da seguinte maneira:

Atualmente são apresentados nas emissoras dez programas jornalísticos como os Bom Dia Praça, Roraima TV, Jornal de Roraima e Jornal 24 horas da TV Roraima; Mete Bronca da TV Caburaí, Barra Pesada, Jornal da Cidade, Jornal Imperial e Roda Viva da TV Imperial e o Jornal Maracá da TV Maracá.

Os programas de entrevistas são cinco. São eles: Roraima.com e Evidência da TV Caburaí; Espaço Aberto da TV Imperial; Roraima Mulher da TV Tropical e Bom Dia Boa Vista da TV Maracá.

Assuntos como cobertura de festas e agenda cultural e de eventos, aparecem em cinco programas de variedade como o Bate Papo e Flash Cris Vídeo da TV Caburaí; ITV da TV Imperial; Galeria VIP e Auê da TV Tropical e De Olho em Você da TV Maracá.

Os programas religiosos são seis: Fonte da Vida, Cadeia da Prece, Isso é só o Começo e Falando de Deus da TV Caburaí; Ponto da Fé da TV Imperial e Igreja da Graça da TV Boa Vista.

Estão sendo exibidos quatro programas esportivos locais: Momento Esportivo e Comentário Esportivo da TV Imperial; Esporte Roraima da TV Roraima e Top Esporte da TV Boa Vista.

Considerações finais

De acordo com o resultado de minhas observações da utilização do espaço e do tempo nas televisões locais, conclui que cada emissora local possui tempos diferentes para a programação local e utilizam-no de maneiras diversas.

A TV Roraima, Canal 4, tem a sua disposição, de Segunda a Sexta 2 horas e 15 minutos e usa apenas 1 hora e 28 minutos. Aos sábados são aproveitados 53 minutos quando poderiam ser 2 horas e 15 minutos. Nos domingos a TV Roraima não aproveita os 30 minutos a que tem direito.

A soma do tempo disponível para a TV Caburaí, Canal 8, de Segunda a Sexta é de 3 horas e 30 minutos. São aproveitados 2 horas e 30 minutos. Nos sábados e domingos a emissora pode ocupar todo o horário da manhã, cerca de cinco horas, mas ocupa apenas 3 horas nos sábados e 2 horas e 30 minutos nos domingos.

Segundo o livro de normas da matriz, a TV Imperial, Canal 6, pode utilizar 20% do tempo da programação da tevê, cerca de 5 horas. De Segunda a Sexta são aproveitados desse tempo 2 horas e meia. Aos sábados são 3 horas e aos domingos 2 horas e 30 minutos.

Já a TV Boa Vista, Canal 12, tem direito junto a sua matriz de utilizar 3 horas da programação da emissora. Só utiliza 25 minutos de Segunda a Sexta.

A afiliada do SBT, a TV Tropical, Canal 12, pode usar 15% do horário da emissora, cerca de 3 horas e 30 minutos. Desse tempo é aproveitado 30 minutos nas segundas-feiras, 30 minutos nas quartas, quintas e sextas e 1 hora nos sábados.

Com tanto que não ocupe o horário do Jornal da CNT e do programa religioso do pastor R.R. Soares, a TV Maracá, Canal 28, tem qualquer horário disponível para sua programação local. Porém só utiliza 55 minutos de Segunda a Sexta, de 1 a 2 horas nos sábados e 1 hora nos domingos.

A TV Universitária, Canal 12, por não ser uma emissora comercial depende da liberação de horários do Ministério das Comunicações. No momento a emissora não apresenta nenhuma programação local.

Analisando a programação local das emissoras de tevê, fica evidente perceber que existe uma sub-utilização do tempo e do espaço para esses programas.

O aproveitamento dos espaços nas emissoras virá com o crescimento da sociedade como um todo, social e economicamente. Roraima possui problemas sociais e econômicos. Essa situação inibe a produção artística e cultural. Essa é a razão da grande maioria dos programas locais serem jornalísticos. São 10 programas jornalísticos, 4 esportivos, 6 religiosos, 5 de variedades e 5 de entrevistas.

São 30 programas locais e apenas 7 são produzidos nas próprias emissoras. Os outros são terceirizados.

Os programas variam de 1 minuto até cobertura de festas e eventos que podem durar 3 horas.

Como a economia do Estado é frágil, os produtores dos programas terceirizados têm dificuldades de patrocínio. Muitos pagam a própria produção e tentam com a exposição na tevê conseguir outros trabalhos como filmagens e comerciais.

Como sugestão, acho que o Curso de Comunicação Social poderia ter entre as suas disciplinas uma que produzisse programas de 10 ou 15 minutos sobre temas regionais. Esses programas seriam oferecidos às emissoras locais para serem veiculados em espaços ociosos da programação. Esse trabalho serviria para melhor avaliar o aluno de comunicação, criar um vínculo da Universidade e os alunos com a comunidade local, aproximando o aluno do mercado de trabalho.

Bibliografia

CAPARELLI, S., Comunicação de massa sem massa, São Paulo, SP, Cortez, 1980.

EKECRANTZ, Jan, A globalização e os parâmetros de tempo e espaço, Belo Horizonte, MG, UFMG, 2001

FREITAS, Aimberê, Roraima Geografia e história, São Paulo, SP, Corprint, 1998.

MAGALHÃES, Dorval, Roraima informações históricas, Rio de Janeiro, RJ, Sebrae, 1997

MARTINS, Júlio, O Estado presente e futuro, Boa Vista, RR, Jornal Folha de Boa Vista, 2001

MCLUHAN, Marshall, Teoria da cultura de massa, Rio de Janeiro, RJ, Paz e Terra, 1990

MELO, José Marques, Para uma leitura crítica da comunicação, São Paulo, SP, Paulinas, 1985

MORIN, Edgar, L'Esprit du temps. Paris, 1962

PORTALES, Diego, A televisão do futuro, São Paulo, SP, Intercom, 1993

SILVA, Carlos Eduardo Lins da, Muito além do jardim Botânico, São Paulo, SP, Summus, 1985.

ANEXOS